

CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA A COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DE MURATUBINHA, ÓBIDOS, PARÁ

Lucas Nobre de Souza¹; Sandra Maria Sousa da Silva²; Alan Silva Magalhães³; Eronaldo Lima de Oliveira⁴; Elcilane Araújo de Freitas⁵; Lázaro João S. da Silva⁶

¹Estudante do Curso de Agronomia – Ibef – Ufopa; E-mail: lucasnobredesouza@gmail.com,

²Docente - CFI- Ufopa; E-mail: sandrastm@hotmail.com,

³Estudante do Curso de Agronomia —Ufopa; E-mail: alansilva394@hotmail.com,

⁴Estudante do Curso de Agronomia – Ufopa; E-mail: eron.orion@gmail.com,

⁵Estudante do Curso de Engenharia Física – Ufopa; E-mail: lane_freitas16@yahoo.com.br,

⁶Docente – Ieg - Ufopa; E-mail: lazarojss@yahoo.com.br

RESUMO: As ações de extensão foram realizadas na comunidade remanescente de quilombo de Muratubinha, na região de Óbidos-PA, no período de outubro de 2014 a setembro de 2015. A Comunidade de Muratubinha está localizada na região sul do município de Óbidos, distante cerca de 2 horas via fluvial. As atividades planejadas para a comunidade de Muratubinha visaram levar aos agricultores as técnicas para construção de um canteiro flutuante, assim como auxiliá-los no manejo mais adequado no cultivo de hortaliças. Foram realizadas palestras e oficinas para demonstrar as técnicas para um manejo mais sustentável dos cultivos, havendo participação de aproximadamente 15 a 20 agricultores por cada reunião, e estes se mostraram adeptos na adoção de novos modelos alternativos de produção, com aumento da produtividade, alimentos com mais qualidade e até aumento na renda familiar. Realizar ações de extensão desse tipo é importante para fortalecer a agricultura local e melhorar o relacionamento homem-natureza de forma a aproveitar com mais eficiência os recursos naturais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida para as atuais e futuras gerações.

Palavras-chave: agricultura; Amazônia; quilombolas

INTRODUÇÃO

Os termos “terras de negros”, “quilombos”, “mocambos”, “comunidades negras rurais”, “comunidades quilombolas” e “quilombos contemporâneos” remetem aos grupos sociais descendentes de escravos africanos, existentes no território latino-americano, principalmente no Brasil (SILVA, 2003, p. 415).

Este projeto de extensão foi executado na comunidade de Muratubinha, que se auto identifica como comunidade remanescente de quilombo. A agricultura nesta localidade é constituída principalmente pelo manejo de ecossistemas e de práticas agroflorestais caracterizadas por culturas agrícolas que levam em consideração o tempo e o espaço e um conhecimento de como utilizar eficazmente métodos para trabalhar nesse tipo de ambiente variante. A fim de sobreviver, essa comunidade tem como estratégia para aquisição de renda, principalmente a agricultura de base familiar e a pesca.

No entanto, a comunidade enfrenta graves dificuldades, principalmente para trabalhar a agricultura. Uma delas é a cheia periódica do rio Amazonas, que impede o cultivo dos alimentos de maior valor comercial, como milho e melancia. Outra dificuldade que vale ser destacada é a falta de assistência técnica para orientar os agricultores.

Dentre as dificuldades existentes nesta localidade, destacam-se aquelas ligadas à produção agrícola de forma agroecológica, baseado nos novos modelos alternativos ou tecnológicos de produção, que são técnicas repassadas através da extensão rural.

Os extensionistas conhecem metas e valores, enfatizando os conhecimentos locais e valorizando-os para a efetivação de um diálogo entre os saberes desses grupos e os conhecimentos científicos produzidos nas Universidades, com objetivo de gerar desenvolvimento social e sustentável para o meio rural (BORSOWSKI, ARHENS, ARHENS, 2007; SILVA, 2011). A maioria das atividades extensionistas realizadas frequentemente, envolve a agricultura familiar, principalmente por serem direcionadas à pequena propriedade. (OLIVEIRA et al., 2012)

As atividades planejadas para a comunidade visaram levar aos agricultores algumas técnicas para melhor aproveitamento dos recursos naturais disponíveis, assim como, auxiliá-los no manejo agroecológico mais adequado da plantação, para obtenção de produtos com mais qualidade e maior valor agregado, possibilitando maior acréscimo na renda familiar.

MATERIAL E MÉTODOS

As ações do plano de trabalho intitulado de Cultura e Etnoecologia: saberes e práticas tradicionais na perspectiva do desenvolvimento do turismo étnico na comunidade remanescente de quilombo Muratubinha, foram realizadas na comunidade de Muratubinha, na região de Óbidos-PA, no período de outubro de 2014 a setembro de 2015. A Comunidade de Muratubinha está localizada na região sul do município de Óbidos, distante cerca de 2 horas via fluvial, na primeira entrada à esquerda do rio Amazonas a partir do porto de Óbidos em direção ao município de Juruti. Ela está situada na latitude - 2.056325 (S) e longitude -55.239606 (O).

Para início das atividades foi realizada pesquisa de campo na comunidade através de entrevistas semiestruturadas, com um roteiro pré-estabelecido contendo 23 perguntas, junto aos agricultores que escoam seus produtos até a Feira Municipal de Óbidos, com a finalidade de estabelecer um perfil das atividades agrícolas praticadas no local. Verificou-se que os agricultores tinham principalmente a dificuldade de cultivar alimentos durante o período de cheia do rio Amazonas, e que além dessa problemática, ainda enfrentavam problemas no controle de pragas e doenças. Os envolvidos ainda solicitaram uma palestra sobre um método alternativo para preparo de substrato.

Nas primeiras ações realizadas, em forma de palestra, apresentou-se o contexto histórico das atividades agrícolas da comunidade, para relembrar aos comunitários o perfil da agricultura na década de 1970 – 1980. Houve também uma explanação sobre o uso consciente de agrotóxicos, abordando os cuidados que se deve tomar com o excesso desses resíduos agroquímicos nos alimentos, e ainda destacando a valorização que os alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos, vêm ganhando.

Posteriormente, foi realizada a palestra com o tema Compostagem, demonstrando uma técnica alternativa para produção de substrato sem utilização de adubo químico. Ainda tiveram palestras sobre Alimentação Saudável e Controle Alternativo de pragas e Doenças, a primeira para orientar a comunidade sobre a melhor maneira de equilibrar a alimentação, já a segunda, consistiu em apresentar técnicas para o controle e/ou prevenção de doenças e pragas, utilizando ingredientes naturais como, cebola, alho, folha de fumo entre outros. Para realização das palestras, fez-se uso de materiais como *data show* e folders.

No decorrer das visitas à comunidade, verificou-se que a principal dificuldade no cultivo dos alimentos pela comunidade estava relacionada à elevação do nível do rio com consequente inutilização dos canteiros suspensos, diante disso, realizou-se um planejamento juntamente com o professor Lázaro J. Silva, do Instituto de Engenharia e Geociências, da Universidade Federal do Oeste de Pará, para oferecer uma oficina realizando a construção de um canteiro flutuante confeccionado com garrafas Pet, para possibilitar o cultivo de hortaliças durante o período de cheia do rio Amazonas. As garrafas Pet foram adquiridas junto a população local.

Pelo fato das garrafas serem descartáveis e prejudiciais ao meio ambiente optou-se por usá-las como estrutura de flutuação, que conta ainda com hastes de bambu, que são encontradas facilmente na região e que fazem a sustentação da estrutura. O volume total e o peso total do piso do canteiro são, respectivamente, 0,0334 m³ e 255,8 N (massa de 26,1 kg). O volume de solo que pode ser usado é de 0,12 m³ correspondendo a um peso de 2757,83 N (massa de 281,12 kg). O volume total e o peso das hastes da estrutura do flutuante são respectivamente 0,0184 m³ e 117,41 N (massa de 11,97 kg). Foram usadas 124 garrafas de refrigerante Pet de 2 l com uma massa total de 6,7 kg. Experimentalmente observou-se que um conjunto de 02 garrafas Pet de 1,5 l, cada, é capaz de manter em condições satisfatórias de flutuação uma massa de até 5 kg, então 124 garrafas poderão manter até 413 kg que é bem superior a massa total do conjunto que é da ordem de 326 kg sem considerar o peso das hortaliças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as palestras e oficinas, que tiveram como base teórica os trabalhos de Tirapegui J (2000) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2012), foram demonstradas aos agricultores

algumas técnicas alternativas para condução da plantação, como controle de pragas com substâncias naturais e preparo de solo sem adubo químico, além de demonstrar técnicas para melhor aproveitamento dos recursos naturais disponíveis na região. Houve participação de aproximadamente 15 a 20 agricultores por cada reunião.

Foi possível verificar o interesse dos agricultores na aceitação de novos modelos alternativos de produção, podendo contribuir para o aumento da produtividade e alimentos com mais qualidade.

Muratubinha adotou uma forma de organização na sua produção, determinada pelo regime de cheia e vazante do rio Amazonas. Durante o inverno, alguns canteiros suspensos ficam submersos e a produção local baseia-se exclusivamente no cultivo de hortaliças, enquanto que no verão, as áreas que antes permaneciam submersas, tornam-se agricultáveis.

O uso do solo para agricultura na comunidade de Muratubinha é influenciado pelas enchentes periódicas. Para contornar as dificuldades impostas pelo ambiente os agricultores desenvolveram algumas técnicas, como elevação de canteiros fixos e escolha de culturas adaptadas ao período de inverno e verão. Antes da elevação do nível do rio, os agricultores constroem canteiros suspensos fixos com aproximadamente 1,5 metros acima do solo, para o cultivo de suas hortaliças e plantas medicinais durante o período de cheia. No entanto, segundo os agricultores, desde 2009, o nível da água na cheia aumenta a cada ano, com isso, alguns canteiros suspensos também ficam submersos, impossibilitando seu uso e provocando a perda total da plantação e, conseqüentemente a redução da renda dos agricultores, pois o solo encontra-se totalmente debaixo d'água e a maioria dos canteiros é inundada. Devido a esses fatores, ocorre uma redução considerável na quantidade de alimentos cultivados na comunidade durante a cheia, obrigando-os a realizarem as compras de seus alimentos na cidade de Óbidos.

Com o discernimento das dificuldades de cultivos no período da cheia, através de pesquisas realizadas na comunidade foi possível perceber que havia formas de suprir ou minimizar essas necessidades. Em parceria com um dos professores do Programa de Ciência e Tecnologia que atua na área de Mecânica dos Fluidos, surgiu à iniciativa de construir uma estrutura flutuante, ou seja, canteiro móvel, para esses agricultores utilizando garrafas de refrigerantes (Pet) de 2 l, para assim possibilitar o cultivo de hortaliças em qualquer período do ano, mas principalmente durante o período de cheia do rio Amazonas, pois a estrutura flutuante acompanha o nível do rio em qualquer condição, tornando possível, com isso, a manutenção de uma renda constante durante todo o ano, além de diminuir os gastos com alimentação da própria residência.

A construção do canteiro flutuante confeccionado com garrafas Pet e hastes de bambu agradou os comunitários, por ser de fácil construção, baixo custo e de grande utilidade para o contexto em que estão inseridos.

Na palestra sobre uso consciente de agrotóxicos, foi repassada aos agricultores a importância de buscar alternativas que sejam ambientalmente corretas para substituir ao máximo o uso dessas substâncias químicas, pois é sabido que seu uso em exagero pode trazer malefícios tanto para saúde humana, como para o ambiente em questão. As palestras proferidas pelo Técnico Agrícola: Eronaldo Lima de Oliveira, vieram complementar a discussão sobre agrotóxicos, de modo que apresentou métodos de controle alternativo de pragas, a partir da utilização de substâncias naturais que não trazem qualquer malefício para o meio ambiente. Além disso, ainda foi apresentada aos agricultores, a técnica da compostagem, que tem finalidade de transformar resíduos orgânicos em substrato, a partir da ação de micro-organismos, e que dispensa o uso de qualquer adubo químico.

CONCLUSÕES

Promover extensão rural para comunidades como Muratubinha, que são carentes no recebimento de atividades como estas desenvolvidas, é de suma importância para fortalecer a agricultura local, bem como aproveitar de forma mais eficiente os recursos naturais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida para as atuais e futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, professora Sandra Silva pelos ensinamentos transmitidos durante o período das atividades, ao professor Lázaro João e ao técnico agrícola Eronaldo Lima pela parceria e disposição de ajudar nas ações de extensão, aos amigos do projeto que também contribuíram para o sucesso das extensões, ao senhor Raimundo, presidente da Associação de Moradores de Muratubinha, que nos cedeu casa e transporte durante as visitas no local, e aos comunitários de modo geral que sempre nos acolheram muito bem.

REFERÊNCIAS

BORSOWSKI, P. R.; AHRENS, S. B.; AHRENS, D. C. Ações de extensão rural com enfoque local em agricultura orgânica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v2, n. 2, p. 575-578, 2007.

OLIVEIRA, R. E.; MONÇÃO, F. P.; RAMOS, M. B. M.; GABRIEL, A. M. A.; FARIAS, L. F. M. MOURA, V. L. Práticas extensionistas no desenvolvimento sustentável da comunidade quilombola de Dourados, Mato Grosso do Sul. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 82-95, 2012.

SILVA, J. M. **Quilombos do Brasil Central: Violência e resistência escrava**. Goiânia: Kelps, 2013.

SILVA, R. N. Importância, desafios e perspectivas da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 204-206, 2011.